

Um Estudo sobre a Música na Educação Infantil via Dissertações e Teses Defendidas entre 2015 e 2019

A Study on Music in Early Childhood Education via the Dissertations and Theses Defended between 2015 and 2019

Carolaine Vitoria Alves **Pereira**

Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera
(UNOPAR)

Diego Fogaça **Carvalho**

Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera
(UNOPAR)

Universidade Anhanguera Uniderp
(UNIDERP)

RESUMO

Neste artigo, busca-se compreender como a pesquisa que aborda o estudo da música no âmbito da Educação Infantil tem-se configurado. Ao consultar a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), elaborar e aplicar um filtro de seleção, foi possível selecionar treze pesquisas defendidas entre 2015 e 2019, sendo nove dissertações e quatro teses, que pesquisaram a música para esse público. Focando exclusivamente nos objetos de investigação, pode-se agrupar as pesquisas em cinco grupos de formação: 1) O professor pedagogo; 2) O professor de música; 3) A música; 4) O Estágio na Educação Infantil na Licenciatura em Música e 5) A Educação Infantil no currículo em Licenciatura em Música. Desse modo, pode-se interpretar lacunas na formação do pedagogo, bem como na formação do licenciado em Música em relação à abordagem de tal estudo, o que possibilitou perspectivar situações de colaboração em que se possa construir um ensino de musicalização, alinhando ao conhecimento desses profissionais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de Música. Análise de Conteúdo. Pedagogia. Licenciatura em Música.

ABSTRACT

In this article, we seek to understand how the research that addresses the study of music in the field of Early Childhood Education has been configured. When consulting the BDTD, elaborating and applying a selection filter, it was possible to select thirteen defended researches between 2015 and 2019, with nine dissertations and four theses, which researched music in Early Childhood Education. Focusing exclusively on research objects, research can be grouped into five groups: 1) The pedagogical teacher; 2) The music teacher; 3) Music, 4) Internship in Early Childhood Education in Music Degree and 5) Early Childhood Education in the Music Degree curriculum. Gaps in the education of the pedagogue can be interpreted, as well as in the training of the music graduate in relation to the approach to music in Early Childhood Education, which made it possible to envision collaborative situations in which it is possible to build a music education for Early Childhood Education, aligning the knowledge of these professionals.

Keywords: Child Education. Music Teaching. Content Analysis. Pedagogy. Degree in Music.

1 INTRODUÇÃO

A música é uma forma de expressão, combinadas por sons, ritmos, é uma forma de arte e está presente na prática cultural do ser humano. Entende-se que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, é nessa fase que as crianças possuem a faixa etária entre zero e cinco anos. Essa etapa é muito importante, pois é o início do seu desenvolvimento intelectual e motor.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96, a educação infantil possui como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, sendo eles: físico, intelectual, psicológico e social, juntamente com a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), a música é definida como uma linguagem que se traduz em formas de se comunicar, expressar, sentir, pensar, relacionar e está integrada com os aspectos sensíveis, estéticos, afetivos, cognitivos e possui caráter de interação social e comunicação, sendo uma das formas mais importantes da expressão humana, por isso justifica a presença da música no contexto educacional, particularmente na Educação Infantil (BRASIL, 1998). Por outro lado, Reis (2020) chama a atenção sobre a importância do ensino musical como sendo capaz de transformar questões sociais inerentes ao sujeito cognoscente em desenvolvimento. No entanto, o autor supracitado evidencia a relevância em preparar professores para esse ensino específico, ou seja, que sejam criadas situações de ensino superior em que possam fomentar o encontro formativo entre os licenciandos de Música e de Pedagogia, uma vez que em consonância à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ato educativo nessa faixa etária contempla o ensino de parlendas, sonorizações musicalizadas que auxiliam no desenvolvimento da criança pequena (BRASIL, 2018).

Tal distanciamento pode ser vislumbrado na LDB 9.394/96 no art. 26, parágrafo sexto ao dispor que a música é uma das linguagens contemplada no componente curricular da Educação Infantil, mas não obrigatória, assim como a Resolução nº 2, de 8 de março de 2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música em que não evidencia a atuação clara do educador musical para a Educação Infantil, com isso se pode esclarecer que a percepção dos autores utilizados para os resultados e discussão parte do ato de ensinar e não de educar, já que a concepção de educar e ensinar entre ambos profissionais possuem diferenças basilares, uma vez que para um reverbera o desenvolvimento criativo, crítico, entre outros e para o pedagogo o desenvolvimento integral da criança é basilar para a sua ação docente.

Isso posto, o objetivo desta pesquisa, no âmbito da Iniciação Científica, é de compreender como a pesquisa que aborda o estudo da música no âmbito da Educação Infantil tem-se configurado em relação aos objetos de investigação. Consequentemente, compreender a inserção da música na Educação Infantil perpassa o entendimento do desenvolvimento integral da criança, sendo: desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social, porém nos cursos de licenciatura em música, não aparenta a compreensão da inserção da música na educação infantil nesses aspectos.

Além dessa introdução, este artigo apresenta a seguinte estrutura: na seção (2), a Fundamentação Teórica, que são apresentados alguns elementos que vem contextualizar a pesquisa do ponto de vista teórico, respaldando-se na BNCC e no RCNEI, documentos oficiais para a Educação Infantil. Em (2.1), apresenta-se os conceitos metodológicos, caracterizando uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Na seção (3), os dados são apresentados e analisados. E, para finalizar, os resultados e demais anseios compõem as Considerações Finais.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, tem-se por intuito apresentar algumas ponderações teóricas a respeito da utilização da música no âmbito da Educação Infantil. Assume-se como ponto de partida a BNCC.

De acordo com esse documento normativo, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, configurando-se nela, na maioria das vezes, o primeiro distanciamento da criança de seus familiares mais próximos (BRASIL, 2018). A Educação Infantil sustenta-se em seis direitos fundamentais da criança, que podem ser sintetizados da seguinte maneira:

1. Conviver com os adultos e outras crianças, valendo-se das relações, linguagens para ampliar seu conhecimento;
2. Brincar cotidianamente, em diversos espaços, de diferentes maneiras, em diversos tempos e com diversos parceiros, incluindo outras crianças e adultos;
3. Participar de forma ativa, junto aos professores e demais crianças na gestão das atividades escolares, bem como no seu cotidiano, na escolha das brincadeiras e materiais utilizados;
4. Explorar na ou fora da escola elementos da natureza, objetos, histórias, transformações, relacionamentos, palavras, transformações, emoções, cores, texturas, formas sons e gestos;
5. Expressar-se como um sujeito do diálogo, sensível e criativo, suas emoções, sentimentos, hipóteses, dúvidas, descobertas, opiniões e questionamentos valendo-se das mais diferentes linguagens e;
6. Conhecer a si e os outros de modo a construir uma identidade pessoal, social e cultural, bem como uma imagem positiva de ambos nos contextos em que vive como a escola, familiar e comunitário. (BRASIL, 2018).

Pensando em uma estrutura curricular para a Educação Infantil e levando em conta esses direitos, a BNCC elaborou os Campos de Experiência (CE), dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A respeito do que se compreende pelos CE, cabe resgatar do documento que: “Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2018, p. 40). Os CE que contemplam a Educação Infantil são, a saber: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpos, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e; 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Dessa forma, a música é um elemento importante para a formação da criança e dissolve-se nas mais diversas experiências. Todavia, pela característica principal do documento, não se têm propostas metodológicas para sua abordagem no âmbito da Educação Infantil, o que conduz a outro documento normativo, o RCNEI.

De acordo com esse documento, a música faz parte do cotidiano do ser humano e ritualiza o nosso dia a dia, promovendo a felicidade, a tristeza, o amor, a morte, para as mais diferentes ocasiões ela está presente. No âmbito da Educação Infantil também não é diferente apresenta uma tradição, mas a maneira como é utilizada padece de uma reflexão (BRASIL, 1998).

Em muitos momentos a música é utilizada como meio para a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, ou seja, contribui para o condicionamento da rotina na Educação Infantil, por exemplo:

[...] lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções (BRASIL, 2018, p. 47).

Cabe destacar que, junto a essas músicas, tem-se o acompanhamento de gestos que são reproduzidos pelas crianças de forma mecânica e estereotipada, como movimentar as mãos para perto da boca para sinalizar o ato de comer no momento da canção.

A RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49) considera que a abordagem da música vai além dessa prática, considerando a linguagem musical mais uma forma pela qual a criança pode se expressar:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Todavia, é claro ao afirmar a respeito das dificuldades que se tem para integrar a linguagem musical no contexto educacional. Dessa forma, acena-se que há uma defasagem de pesquisas que abordam essa integração e que os estudos existentes se limitam em contextos de reprodução e imitação, o que inviabiliza as atividades de criação e de elaboração. Consequentemente, ela é considerada um produto pronto em que se aprende e se reproduz, o que acaba não abarcando suas potencialidades como uma linguagem em que o conhecimento se constrói (BRASIL, 1998).

De acordo com Brasil (2009), a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, apresenta no seu Artigo 4º, a definição de “criança” como o sujeito histórico que possui direitos, que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva por meio de brincadeiras, imaginação, relações sociais, que deseja, aprende, observa, questiona e narra, construindo sentidos sobre a sociedade em que vive e a natureza, produzindo cultura. Contudo, pode-se compreender a infância como um processo inicial da vida humana que consiste na relação direta do desenvolvimento do sujeito, durante essa fase, a criança inicia seus primeiros passos para a descoberta de mundo e, também, possui uma maior relação no meio em que vive e diante desse contexto de investigação a educação musical agrega no processo de tal desenvolvimento.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve - logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente [...]. (BRITO, 2003, p. 35)

A educação musical proporciona experiências e diversos estímulos que já estão relacionados com as crianças e que serão explorados durante sua infância, auxiliando na sua comunicação, socialização, exploração de diversos materiais e vivências para o seu desenvolvimento durante esse período.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi iniciada mediante as análises de dissertações e teses acomodadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesse caso, trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica, pois a fonte dos dados analisados são teses e dissertações defendidas entre 2015 e 2019 e o caráter da análise se configura qualitativo. Para Flick (2009, p. 20-21), a pesquisa qualitativa apresenta uma relevância particular “ao estudo das relações sociais devido à

pluralização das esferas de vida¹”, donde a era das grandes narrativas chegou ao fim, havendo necessidade de serem “limitadas em termos locais, temporais e situacionais”.

A BDTD é uma base de dados que contribui significativamente para estudos como este, uma vez que possui teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Por se tratar de uma plataforma digital, pode ser acessada por pesquisadores de todo o mundo, inclusive no exterior, facilitando o acesso permitindo maior visibilidade da produção científica do Brasil.

Todo o processo de análise aqui relatado foi inspirado na Análise de Conteúdo, principalmente a organização dos passos, elaboração de códigos e unitarização do *corpus* obtido. Assim, entendemos a Análise de Conteúdo como:

Definitivamente, o terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo podem resumir-se da seguinte maneira: atualmente, e de modo geral, designa sob o termo de análise de conteúdo: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48, destaque da autora).

A busca pelos dados que constituem o *corpus* da pesquisa deu-se por meio dos seguintes procedimentos:

1. Busca na plataforma da BDTD;
2. Seleção dos resumos de Língua Portuguesa e a identificação de duas expressões: música e Educação Infantil;
3. Busca limitada ao período de 2015 até 2019, pois 2020 ainda não havia se fechado.
4. De posse da listagem de teses e dissertações encontradas, as vinte primeiras foram as que se aproximaram da busca da pesquisa por meio das palavras-chave, dentre elas, foram selecionadas treze com informações pertinentes para esta pesquisa.

Para designar as dissertações selecionadas, fez-se necessário a elaboração de códigos, com o intuito de facilitar o acesso e a separação das informações. Os códigos foram compostos por uma variante numérica, corresponde à ordem que as dissertações e teses foram organizadas, seguida pela letra “T” para as teses e “D” para dissertação e, para finalizar, o ano em que cada uma foi defendida. No Quadro 1, são apresentados os códigos das dissertações e teses e o ano da defesa de cada uma delas.

Quadro 1: Códigos das Dissertações e Teses e o Ano de Defesa.

Ano de defesa	Códigos	Frequência
2015	1T15 / 2T15 / 1D15 / 2D15 / 3D15	05
2016	1D16	01
2017	1D17 / 2D17 / 3D17 / 4D17 / 5D17	05
2018	1T18	01
2019	1T19	01
Soma		13

Fonte: dados da pesquisa

¹ A respeito da expressão “pluralização das esferas de vida”, cabe destacar que o autor indica sua relação com o conceito de Habermas sobre a nova obscuridade e a crescente individualização das formas de vida e dos padrões biográficos segundo Beck.

Pode-se analisar no Quadro 1 que os anos de 2015 e 2017 foram os que apresentaram maior densidade de trabalhos selecionados, resultando em cinco pesquisas, sendo em 2015 duas teses e três dissertações e em 2017 cinco dissertações. Nos anos de 2016 e 2018, somente uma pesquisa, sendo uma dissertação e uma tese, respectivamente, e, no ano de 2019, a publicação de uma tese. Dessa forma, dos treze estudos selecionados, tem-se nove dissertações e quatro teses.

Após compreender esse primeiro panorama, a respeito das produções científicas selecionadas, fez-se necessário elaborar uma ficha de leitura com o intuito de viabilizar o atendimento ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, no Quadro 2, são apresentados os critérios eleitos que vieram compor o filtro de leitura das dissertações selecionadas.

Quadro 2: Ficha de Leitura

Código: 1D15
Tipo: Dissertação
Ano: 2015
Instituição: UNESP SP
Programa: Programa de Pós-Graduação em Música
Título: A BRINCADEIRA DA CULTURA TRADICIONAL DA INFÂNCIA NA FORMAÇÃO MUSICAL DO PEDAGOGO
Objetivo: demonstrar ser possível ao pedagogo responsabilizar-se pela prática de musicalização com seus alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e mostrar a validade da utilização de Brincadeiras da Cultura da Infância do Brasil e do mundo, como recurso para a formação musical do pedagogo.
Método: qualitativo
Instrumentos: a) aplicação de questionários, b) coleta de relatos de experiência e c) observação participante de um Seminário de Pesquisa baseado nas Brincadeiras da Cultura Tradicional da Infância, elaborado pela Pesquisadora.
População: dez professores da Educação Infantil
Resultados: A partir da participação, envolvimento e dedicação dos professores de classe durante a realização do Seminário, e as ações por eles desenvolvidas nas escolas, nas quais atuam, infere-se que eles podem dar conta do que a nova legislação brasileira pede em relação ao ensino de música tendo como base as Brincadeiras Infantis.
Referência: TRAVERZIM, Monique. A Brincadeira da Cultura Tradicional da Infância na formação musical do pedagogo . 2015. 201f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015.

Fonte: elaborado pelos autores

A ficha inicia-se com a apresentação do código de cada uma das produções, seguido pelo tipo, ano de publicação, instituição e programa. Esses elementos permitem identificar as instituições e programas de pós-graduação de origem. Na sequência, são apresentados título, objetivo, método, instrumento de recolha de dados, população, resultados e as referências bibliográficas, que se referem aos elementos extraídos para compor a análise. Na seção seguinte, os dados são apresentados e analisados, com o intuito de atingir o objetivo da pesquisa aqui comunicada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo do objetivo de compreender como a pesquisa aborda o estudo da música no âmbito da Educação Infantil e tem se configurado em relação aos objetos de investigação, realizou-se a seleção de treze produções científicas, envolvendo teses e dissertações e uma ficha de leitura (Quadro 2), composto pelos elementos que possibilitam a caracterização almejada.

O primeiro critério utilizado na análise diz respeito ao objeto da investigação ou de estudo, cujo enfoque é conhecer a temática central da pesquisa realizada, por isso as leituras incidiram

sobre os objetivos, em que foi possível isolar cinco objetos, conforme aparecem dispostos no Quadro 3.

Quadro 3: Frequência e Objetos de Investigação

Objeto de investigação	Frequência
1. O professor pedagogo	6 – 1D15; 2T15; 3D15; 1D16; 1D17 1T19.
2. O professor de música	3 – 2D15; 4D17; 5D17.
3. A música	2 – 1T15 e 2D17.
4. Estágio na Licenciatura em Música	1 – 3D17.
5. A Educação Infantil	1 – 1T18
Soma	13

Fonte: elaborado pelos autores

Em uma primeira leitura do quadro, é perceptível a identificação de cinco temáticas centrais que vêm a compor os objetos das investigações analisadas. O professor pedagogo aparece com maior densidade, em seis pesquisas, e o de música, em três delas. Na sequência, a música é investigada em dois estudos, o estágio na Licenciatura em Música e a Educação Infantil, cada uma em um único estudo.

O primeiro grupo analisado assume como objetivo de investigação o professor pedagogo e, conseqüentemente, sua prática no âmbito da Educação Infantil, é composto por seis pesquisas, sendo quatro dissertações e duas teses: 1D15; 2T15; 3D15; 1D16; 1D17 e 1T19.

A pesquisa de Monique Traverzim (1D15) teve por objetivo demonstrar se é possível ao pedagogo se responsabilizar pela prática de musicalização na Educação Infantil, bem como a validade das brincadeiras da cultura da infância do Brasil e do mundo, como recurso para a formação musical do pedagogo. Dessa forma, a autora elaborou um curso para dez professores da Educação Infantil abordarem tais costumes. Sobre essas brincadeiras, interpreta-se que são as músicas infantis que fazem parte da nossa cultura e que comumente se canta para as crianças, como as cantigas: Serra, serra, serrador; Dorme neném, entre outras.

Os participantes da pesquisa são os dez professores da Educação Infantil da cidade de São Paulo, em que se aplicou questionários, relatos de experiência, bem como a observação da pesquisadora durante a realização das atividades no seminário. Com a realização das atividades, Traverzim (2015) conclui que, mediante a participação, houve envolvimento e dedicação dos sujeitos investigados e também da prática realizada em sala de aula. Assim infere-se que os professores pedagogos podem satisfazer a nova legislação em relação ao ensino de música e às Brincadeiras Infantis, sendo que estas podem ser um meio para a construção daquela.

A tese de doutoramento de Fabiana Leite Rebello Mariano (2T15) compreende aspectos envolvidos no processo de formação musical de um professor generalista que trabalha com bebês e crianças pequenas por meio de um curso básico de música. Configura-se, assim, um estudo de caso, pois, após o curso, somente um dos participantes autorizou o acompanhamento da pesquisadora em sua sala de aula. Dessa forma, os sujeitos investigados foram uma professora que atua na Educação Infantil e dezoito bebês de idades que variam entre oito e dezoito meses. Para a coleta de informações, foi utilizado um conjunto de instrumentos, tais como: questionários, gravação de aula e diário de campo.

Mariano (2015) conclui que o modo como o curso foi organizado proporcionou uma formação inicial em música no contexto da formação continuada de professores. Em relação à abordagem da teoria musical, a autora destaca ter sido efetiva, pois houve um crescimento significativo dos participantes em relação aos conteúdos abordados no primeiro momento da investigação. Ao acompanhar uma das participantes do curso em sala de aula, no segundo

momento da investigação, Mariano (2015) relata haver um reflexo do desenvolvimento musical da professora em relação aos alunos, por meio de respostas musicais e corporais. Complementando, destacam-se as ricas interações envolvendo a professora e as crianças, o que vem ao encontro da literatura, fundamentando a investigação analisada.

Em sua dissertação, Jairo Aurélio de Deus Sousa (3D15) valeu-se da pesquisa-ação para desenvolver uma proposta metodológica para o ensino da percepção musical para alunos de curso de Pedagogia. Com o intuito de isolar seu objeto de estudo, o pesquisador se respalda em quatro questionamentos, a saber:

- 1 – Como relacionar e avaliar uma variedade de obras didáticas dentro de uma proposta alternativa para o ensino da percepção rítmica e melódica?
- 2 – De que forma inserir o uso das composições criadas pelo pesquisador, no ensino da Percepção Musical?
- 3 – De que maneira operacionalizar a utilização de timbres alternativos e da palavra como aspectos de significativa relevância na aprendizagem da Percepção Musical?
- 4 – De que forma adequar a metodologia de ensino proposta, tendo em vista que o público-alvo serão alunos/as do curso de graduação em Pedagogia? (SOUSA, 2019, p. vi).

Os participantes da pesquisa eram formados por trinta licenciandos de Pedagogia, voluntários no curso elaborado e ministrado pelo referido pesquisador. Como instrumento de coleta das informações, Sousa (2019) utilizou protocolos, aplicação de pré-teste e de pós-teste, entrevistas e filmagem das aulas. Por fim, realizou uma análise do júri composto no último dia do curso. Diante da apresentação do material contextualizado, conclui que a vivência musical assume a posição de elemento basilar ao professor (educador musical), permitindo-lhe elaborar caminhos para promover um ensino de música considerado enriquecedor.

A dissertação de Priscilla Lumy Yasunaka Toledo (1D16) propôs-se evidenciar o modo como a música auxilia o professor em sua prática pedagógica. Para isso, entrevistou seis professores que trabalham na Educação Infantil, caracterizando sua investigação como qualitativa com aspecto fenomenológico e destacando em seus resultados que é possível a realização dessa prática. Dessa forma, compreende que a essência das práticas musicais está nas atitudes interdisciplinares assumidas pelo professor, bem como sua experiência pessoal com a música, podendo ou não ser formal. Enfim, são esses os fatores que caracterizam o diferencial da prática docente no âmbito da Educação Infantil.

A dissertação de Cristiani Maria Faccio (1D17) apresentou como objetivo analisar o trabalho realizado por professores da Educação Infantil em escolas municipais no interior paulista, por meio de estudo de caso, de caráter qualitativo e perspectiva fenomenológica. Dessa forma, focou na importância que os participantes atribuem à música e como identificam as práticas realizadas, destacando problemas e dificuldades que inerentes à prática docente nesse contexto. Participaram oito professores da Educação Infantil, cujos dados foram coletados via entrevista semiestruturada. A conclusão é a de que a música foi utilizada a partir de metodologia que considerou inadequada, pois interpretou que as atividades realizadas não foram planejadas, não transparecendo intencionalidade. Ademais, os participantes não tiveram uma formação musical na educação infantil, e, quando tiveram, foi considerada superficial.

Além disso, demonstraram não conhecer a legislação vigente sobre o ensino de música e o principal empecilho para a realização de tais práticas é a falta de conhecimentos sobre os conteúdos. A análise finaliza destacando que as professoras participantes reconhecem a importância da formação musical na Educação Infantil à medida que proporciona prazer e contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, socialização, memorização, afetividade, criatividade e coordenação motora global (FACCIO, 2017).

A tese de doutoramento de Bourscheid (2019) teve por objetivo promover uma formação musical para professores que pudessem movimentar conceitos e escutas no âmbito da Educação Infantil, de caráter fenomenológico e realizada por meio de instrumentos de recolha de dados (diário de campo, imagens, vídeos, e transcrição de áudio das reuniões finais). E teve como participantes professores da Educação Infantil, a diretora da escola e educadores assistentes.

Bourscheid (2019) considera que as convivências que possibilitam encontros favorecem uma formação musical, contribuindo para a construção de uma autoria pelas professoras, situando o pensamento em uma interação com culturas, pessoas e artes. Nesse contexto, a música possibilita uma abertura para o novo e para um estado de presença e conexão com o outro e com o meio em que vivenciam.

Olhando de forma transversal para essas pesquisas, bem como seus resultados, pode-se elucidar uma lacuna na abordagem da música no âmbito da Educação Infantil, que se refere à formação do professor da Educação Infantil, no sentido de abordá-la como uma área do conhecimento e não mais um “adereço” para as atividades desenvolvidas em sala de aula. Dessa forma, das seis pesquisas, três propõem cursos de formação, alguns mais específicos e outros mais pautados no cotidiano brasileiro. De um modo geral, ambas pesquisas mostram que o professor da Educação Infantil é sim competente para trabalhar com a música, mas lhe carece uma formação científica e pedagógica sobre a música.

O segundo grupo de pesquisas toma o professor de música como objeto de investigação, composto por três dissertações – 2D15, 4D17 e 5D17. Na sequência cada uma dessas investigações são analisadas em relação a seus objetivos, bem como resultados obtidos.

A dissertação defendida por Pereira (2015) teve por objetivo geral investigar o trabalho realizado por professores formados em Licenciatura em Música nas escolas municipais de Porto Alegre/RS, de caráter qualitativo e tendo cinco participantes. De modo específico, procurou compreender a relação estabelecida entre os professores com os tempos e os espaços das crianças. Por outro lado, também olhou a maneira como os docentes definem o conteúdo e o papel da música na Educação Infantil. Enfim, analisou limites e possibilidades acenados pelos professores em relação às práticas pedagógicas. Conclui-se que cada um apresenta uma história singular de trabalho e tal trajetória se configura pela integração que o profissional faz entre música e os sujeitos da escola, especialmente as crianças.

A dissertação de Fernandes (2017) tem por objetivo analisar como o educador musical, egresso de um curso de Licenciatura Plena em Música, desenvolve sua autonomia docente a partir do Estágio Supervisionado, por meio de estudo de caso (recolha de dados, questionários abertos para um grupo de seis licenciandos em música recém-formados). Conclui que o estágio é compreendido como uma prática que proporciona condições para se desenvolver condutas autônomas, possibilitando a ressignificação de ações pedagógicas e a elaboração de um repertório didático pelos recém-graduados. Por outro lado, identificou que a escola onde o estágio foi realizado influenciou no desenvolvimento da autonomia docente e uma condicionante desse processo é a individualidade de cada um dos estagiários. A escola de campo, ao se organizar para a prática docente, possibilita vivências mais fluentes, diferente de situações em que não há essa organização.

A pesquisa de autoria de Röpke (2017) assumiu o objetivo de investigar o perfil e as crenças de autoeficácia dos profissionais que atuam com o conteúdo de música na educação infantil, a partir de questionários aplicados aos participantes mais jovens, na maioria mulheres (ainda que a quantidade de homens nesta função supere a média nacional), e atuam em mais estabelecimentos de ensino, ao comparar com a média nacional. Identificou que as mulheres se sentem mais autoeficazes ao realizar a gestão de classe. Já os professores que apresentam

maior tempo na docência, demonstraram ter maior crença de autoeficácia para motivar, gerenciar o comportamento e lidar com as incertezas advindas da sala de aula.

As três investigações que assumem o professor de música como objeto de estudo consideram a formação pedagógica desse profissional e o situam no âmbito da Educação Infantil. Dessa forma, interpreta-se uma preocupação empírica na atuação do professor de música na Educação Infantil, como se configura a sua ação nesse âmbito, bem como ele se avalia em relação à eficácia de sua prática.

O terceiro grupo analisado diz respeito às pesquisas que consideram a música como objeto de investigação. Essas pesquisas são: 1T15 e 2D17.

A tese de doutoramento de Kelly Werle (1T15) investigou como a música constitui um meio de experiências entre as crianças na Educação Infantil, procurando compreender como se tornam protagonistas das experiências que vivenciam em meio às brincadeiras, e como a música se manifesta na interação entre si no processo de produção cultural. Para isso, fundamentou-se na etnografia e utilizou como recursos de coleta de informação observação, intervenção-observação, seções de vídeos, registros escritos no diário de campo, bem como registros fotográficos e audiovisuais e teve como participantes um grupo de quinze crianças, entre 4 e 5 anos de idade, matriculadas em uma instituição de ensino na cidade de Santa Maria, RS. Com essa investigação. Concluiu que as crianças protagonizam diversas experiências musicais na escola, construídas na relação intra e intergerenciais com a cultura midiática. Mas não se resume a uma reprodução, pois alcança uma nova atribuição de sentidos e significados à cultura midiática, levando à produção de diferentes músicas. Dessa forma, compreender como se configura a cultura da infância pressupõe um olhar diferenciado e ético, levando a ouvir e pensar de modo a romper com características das idades e como, histórica e culturalmente, são construídas as relações em diversos contextos sociais, culturais, éticos, econômicos e políticos.

A dissertação de Figueiredo (2017) teve por objetivo geral identificar as contribuições do ensino de música para o desenvolvimento humano e como específicos, conhecer e avaliar, por meio de uma pesquisa bibliográfica com base em relatos, a influência do ensino de música para o desenvolvimento integral do ser humano e incentivar sua inserção nas escolas, superando a legislação vigente. Considera que é relevante para a educação escolar e contribui para o desenvolvimento integral do ser humano. Todavia, as escolas devem reconhecer a música como um eixo da disciplina de Artes e delimitar um tempo maior para seu ensino, além de adequar espaço e recursos.

As duas investigações contempladas nesse grupo atribuem à música um papel na formação da criança, de modo a olhar para o seu protagonismo diante das atividades desenvolvidas. Dessa forma, observa-se que há uma demanda para que se estabeleçam contornos mais fortes para seu ensino na Educação Infantil, voltado ao desenvolvimento humano.

O quarto grupo é composto por somente uma dissertação, de Sperb (2017), que teve por objeto de estudo o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Música e como objetivo compreender de que forma os seis estagiários participantes articulam os conhecimentos específicos (artístico-musicais e pedagógicos), durante o estágio. Concluiu que os estagiários apresentam um distanciamento entre as disciplinas específicas e as pedagógicas, o que ocasiona certa dificuldade em realizar essa relação em instituições de ensino regulares. Os sentidos atribuídos ao estágio levam os participantes a reproduzirem modelos de prática docente. Em relação à Educação Infantil e o desenvolvimento da criança, Sperb (2017) mostra que há uma dificuldade dos participantes em atuarem nesse contexto de ensino ao ministrar os conteúdos musicais, levando-os a questionar sua identidade docente.

O quinto e último grupo, preocupa-se com a Educação Infantil no contexto da Licenciatura em música, composto pela tese de doutoramento de Carolina Chaves Gomes (1T18) procurou compreender como tem se configurado a inserção da Educação Infantil nos cursos de Licenciatura em música em instituições federais na região nordeste do Brasil, bem como concepções e direcionamentos didático-pedagógicos que orientam o futuro licenciado em música para atuar na Educação Infantil. A pesquisa analisou ementas dos cursos das universidades federais e entrevistou coordenadores e professores da referida região e concluiu que os cursos investigados apresentam disciplinas e cursos de extensão em que os estágios são destacados, dessa forma o ensino de música na Educação Infantil revela-se na prática, mas com pouca expressividade. Verifica ainda um pioneirismo dos docentes ao desenvolver essas ações em suas universidades. De modo geral, os participantes destacam que o tema é de extrema relevância, mas as perspectivas se mostram restritas pelo campo profissional, pois englobam modelos e práticas acríticos. Destaca, por fim, que uma forma de corrigir as lacunas desse currículo é garantir o protagonismo dos alunos. Por fim, elucida que os desafios serão superados somente quando a universidade revisitar essas práticas e modelos, possibilitando avanços práticos e conceituais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de compreender como a pesquisa que aborda o estudo da música no âmbito da Educação Infantil tem se configurado em relação aos objetos de investigação, foram selecionadas treze pesquisas, sendo nove dissertações e quatro teses, desenvolvidos em programas de pós-graduação na área de Ensino, Educação e Artes.

Parte delas é qualitativa e assume como objeto de estudo cinco elementos centrais e as relações entre eles: o professor pedagogo, o professor de música, a música, o estágio na Educação Infantil no curso de Licenciatura em Música e a Educação infantil no currículo desse mesmo curso.

Diante disso, a música é um componente essencial para o desenvolvimento humano e sua abordagem na instituição de ensino regular muito tem a contribuir para a formação da criança. Todavia, as práticas que se tem realizado no âmbito da Educação Infantil tratam a música como um acessório, e não como uma linguagem, uma forma de manifestação artística que leva a criança a ser protagonista e não simples reprodutora das atividades artísticas.

Dessa forma, Brasil (1998) aponta para uma falta de estudos que considere esses elementos para o ensino de música e possibilite uma abordagem mais integral na Educação Infantil, pois, conforme as pesquisas apresentadas, vê-se que apontam para uma fragilidade no Ensino Superior, o qual não delimita um espaço entre Pedagogia e Licenciatura em Música, por isso os cursos tendem a competir.

De todo modo, identificou-se que o pedagogo pode sim ser um educador musical e atuar de forma satisfatória na Educação Infantil ao abordar esses conteúdos, mas carece de conhecimento específico. Não é coincidência que três das seis pesquisas do grupo 01 – o professor pedagogo – propuseram formações para os professores da Educação Infantil. Uma alternativa apresentada diz respeito a inserir disciplinas na formação do pedagogo voltadas para o ensino de música, desvencilhando-a de uma abordagem superficial na disciplina de Artes.

Vale ressaltar também que algumas pesquisas olharam para o licenciado em música e sua atuação nesse nível de ensino, mostrando que há necessidade de articulação entre os conhecimentos específicos e os pedagógicos e que as práticas realizadas na sala de aula convencional ainda se pautam muito em reprodução. O que denota a necessidade de se pensar em propostas para o ensino de música em que tanto pedagogos quanto licenciados em música possam colaborar para a formação da criança.

Em suma, vê-se no horizonte a possibilidade de propor a elaboração de pesquisas colaborativas que promovam um diálogo construtivo ambos, de modo que se possa configurar comunidades de prática engajadas em construir de forma sistêmica um Ensino de Música para a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** Tradução de Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURSCHEID, C. C. **Encontros entre música e pedagogia**: compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil. 2019. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 14 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. ed. Peirópolis, 2003.
- FACCIO, C. M. **As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil**. 2017. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.
- FERNANDES, M. S. **Estágio Supervisionado em música na Educação Infantil**: um estudo com egressos do Curso de Licenciatura Plena em Música da UFRN. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- FIGUEIREDO, Q. G. M. S. **Ensino de música na escola**: contribuições para o desenvolvimento integral do ser humano. 2017. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOMES, C. C. **Educação Infantil nos cursos de Licenciatura em Música**: um olhar sobre a formação docente. 2018. 182f. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, João Pessoa, 2018.
- MARIANO, F. L. R. **Música no berçário**: formação de professores e a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. 2015. 259f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- PEREIRA, J. L. **Construindo trajetórias de trabalho na educação infantil**: perspectivas de professores (as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2015. 153f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- REIS, L. A. dos. **Músico na sala de aula ou professor no palco?** Significações de licenciandos em música encontros possíveis. 2020. 170f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.
- RÖPKE, C. B. **O perfil do professor de música que atua na educação infantil e suas crenças de autoeficiência**, 2017. 131f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- SOUSA, J. A. D. **O ensino da percepção musical para iniciantes, com ênfase na utilização de timbres alternativos e no uso da palavra para uma turma de graduação em pedagogia – Goiânia – GO**. 2015. 243f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- SPERB, L. M. **Estágio Supervisionado em música**: articulando conhecimentos na construção da docência. 2017. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- TOLEDO, P. L. Y. **A prática do professor de Educação infantil e as interfaces com a música**: uma leitura em fenomenologia. 2016. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

TRAVERZIM, M. **A Brincadeira da Cultura Tradicional da Infância na formação musical do pedagogo**. 2015. 201f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015.

WERLE, K. **Infância, música e experiência: fragmentos do brincar e do musicar**. 2015. 196f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 2015.

Submetido em janeiro de 2022.

Aprovado em maio de 2023.

Carolaine Vitoria Alves Pereira

Pedagoga pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (UNOPAR), Mestranda no Programa de Pós- Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (UNOPAR), Londrina, Paraná, Brasil. ID Lattes: 8685619035982413. Orcid ID: 0000-0002-5357-3182.

Contato: carolainevitoria_@outlook.com

Diego Fogaça Carvalho

Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente no Programa de Pós-Graduação em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (UNOPAR), Londrina, Paraná, Brasil. ID Lattes: 0261276631071590. Orcid ID: 0000-0002-4984-6344.

Contato: diegofocarva@gmail.com.